

O PROPÓSITO DE DEUS EM NOSSA CONTRISTAÇÃO



Gary Wilkerson July 20, 2020

E A Glória De Jesus Através Dela!

O que acontece à nossa alma quando experimentamos uma profunda contristação pessoal? Que papel a contristação tem em nossa caminhada com Jesus? Em uma breve passagem, Pedro explica tudo. “Nisso exultai, embora agora por pouco tempo, se necessário, tendes sido contristados por várias provações, para que a genuinidade da sua vossa fé seja testada – mais preciosa que o ouro que perece, embora seja testada pelo fogo – possa resultar em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:6-7, ESV).

Pedro nos diz três coisas importantes aqui sobre as contristações que experimentamos: 1) A contristação é lamento por um período; 2) ela leva-nos a uma fé testada e purificada; 3) é um veículo que resulta em demonstrações poderosas da glória de Deus. Quem pensaria que algo tão triste poderia acabar nos abençoando tanto?

O primeiro estágio de qualquer tipo de contristação é o mais difícil de suportar. A última coisa que você ouvirá qualquer pessoa sensata dizer é: “Eu poderia ter outra provação na minha vida agora”. Pedro estava ciente disso quando escreveu para esse grupo de cristãos no exílio. Eles foram expulsos de sua terra natal e entraram em um ambiente hostil a eles. Pedro sabia o que eles deviam ter sentido ao escrever: “...agora, por algum tempo, se necessário, vocês tenham de ser contristados por várias provações” (1:6, minha ênfase).

A palavra grega para “contristação” aqui fala de emoções profundas e agitadas. Todos nós enfrentamos provações que exigiram um alto impacto emocional. Pedro lembrou aos leitores que isso era normal. “Amado, não se surpreenda com a provação ardente quando vier sobre você para testá-lo, como se algo estranho estivesse acontecendo com você” (4:12). Ele estava assegurando a eles: “Sua contristante provação não pegou Deus de surpresa. Ele entende e está trabalhando no meio disso, produzindo algo que não apenas te abençoará, mas também surpreenderá o mundo”.

Muitos cristãos se sentem culpados e até se desculpam apenas por ter provações.

Noventa por cento das pessoas que aconselhei como pastor da igreja vieram até mim porque estavam passando por momentos muito difíceis. Quando perguntei como a provação deles os fazia se sentir, eles nunca mencionaram nenhuma emoção. Eles sempre respondiam: “Acho que melhorará em breve” ou “Só preciso permanecer nas promessas de Deus”. Claramente, porém, eles estavam preocupados, perturbados, incapazes de dormir. Eu tive que pressioná-los sobre suas emoções, às vezes perguntando várias vezes, até que eles finalmente se permitiram dizer: “É horrível, terrível, como se eu estivesse no inferno!”. Quase sempre, eles ficavam aliviados em dizer isso.

Não lhes ocorreu que a Bíblia está cheia dessas mesmas expressões, ecoadas pelos heróis da fé. David cantou abertamente sua contristação: “Toda noite eu inundo minha cama com lágrimas; encharco o meu sofá com o meu

choro” (Salmos 6:6). Ele implorou a Deus que prestasse atenção à sua contristação, dizendo: “Coloque minhas lágrimas na sua garrafa” (56:8).

A contristação profunda abrange mais do que tristeza. A contristação de Jeremias o levou a acusações iradas contra Deus. Perseguido e torturado, o profeta clamou: “Ó Senhor, tu me enganaste” (Jeremias 20: 7). Nosso maior exemplo de expressão angustiada é o clamor de Jesus da cruz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” (Mateus 27:46, Marcos 15:34).

Sou grato pelos autores desses relatos terem incluído toda emoção, pelo nosso bem. Vemos grandes feridas, lamentos e dores excruciantes, cada passagem nos instruindo a tratar nossas contristações com seriedade e não superficialmente. Quando somos capazes de dizer: “Estou sofrendo e preciso de ajuda”, é o começo de um testemunho. Nosso testemunho da misericórdia de Deus, o poder que liberta cresce a partir da realidade de uma circunstância terrível.

Considere o testemunho dos três amigos de Daniel que se recusaram a se curvar diante dos ídolos de Nabucodonosor. Esses homens adoraram o único Deus verdadeiro, de modo que, quando foram ameaçados de morte, responderam: “Nosso Deus, a quem servimos, é capaz de nos libertar da fornalha ardente, e ele nos livrará da sua mão, ó rei” (Daniel 3:17).

Essa foi uma afirmação ousada a ser feita a um governante que possuía o poder da vida e da morte em suas mãos. Não cometa erros. Esses homens conheciam a realidade mortal que enfrentavam ao se posicionarem. “Mas, se não, saiba, ó rei, que não serviremos a seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que você criou” (3:18, minha ênfase). Eles estavam dizendo, em outras palavras: “O Senhor receberá glória se escolher ou não nos libertar. De qualquer maneira, ele nos livrou do mal de se curvar aos seus ídolos!”. Isso tornou seu testemunho ainda mais poderoso.

Uma vez que encaramos toda a realidade de nossa provação como esses homens, uma porta se abre para Deus receber a glória que lhe é devido.

Uma vez que somos contristados, podemos crescer.

Pedro escreve: “Nisso vos exultai, embora... tenhas sido contristado por várias provações” (1 Pedro 1:6, minha ênfase). Por que alguém se regozijaria em sua contristante provação?

A palavra grega que Pedro usa para “regozijar” aqui significa “salto”. É a mesma palavra usada duas vezes no livro de Atos quando pessoas aleijadas foram milagrosamente curadas e começaram a cantar, dançar e saltar no ar. Pedro está dizendo: “Em meio às suas provações, você pode saltar de alegria”. Ele tinha boas razões para dizer isso. Ele sabia que Jesus está presente conosco em todas as nossas provações, e a história milagrosa dos três amigos de Daniel prova isso.

“E esses três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram amarrados na fornalha ardente. Então o rei Nabucodonosor ficou surpreso e levantou-se às pressas. Ele declarou aos seus conselheiros: ‘Não lançamos três homens amarrados ao fogo?’. Eles responderam e disseram ao rei: ‘Verdade, ó rei’. Ele respondeu e disse: ‘Mas eu vejo quatro homens soltos, andando no meio do fogo, e não estão feridos; e a aparência do quarto é como um filho dos deuses’” (Daniel 3:23-25). Muitos teólogos concordam que a quarta pessoa na fornalha ardente era Jesus, presente ao lado dos três homens ilesos.

Em nossas provações anteriores, podemos não ter reconhecido que Cristo estava ao nosso lado. Pedro está nos dizendo que Jesus sempre esteve lá. Ser capaz de reconhecer sua proximidade em nossa situação atual cria uma confiança que nunca tivemos antes. Podemos dizer: “Senhor, eu sei que posso enfrentar qualquer coisa porque Tu estás comigo. Não importa como isso aconteça, sua mão está na minha vida. Isto é como uma nova fé”.

É isso que Pedro quer dizer com a frase “a genuinidade testada de sua fé – mais preciosa que ouro” (1 Pedro 1:7). Não temos mais uma fé cega e medrosa que diz: “Espero que Jesus me livre disso”, mas alguém que diz: “Eu sei que meu Senhor é bom, não importa o que ele escolha para mim, porque ele está ao meu lado”.

O próprio Pedro viveu em um mundo de grandes dificuldades, onde a perseguição estava sempre chegando. Ele havia sido preso e espancado. No entanto, ele viveu com muita fé porque sabia que mesmo em seu maior

sofrimento, seu Mestre estava trabalhando com propósitos gloriosos nas circunstâncias de sua vida. Ele quer isso para nós também. No meio da nossa hora mais sombria, quando a vida realmente dói, temos motivos para nos alegrar: “Jesus está sempre comigo!”.

Como Pedro, Paulo sabia que o Senhor não causa nossas provações, mas que através delas somos abençoados por ver a incrível glória dele.

A vida de Paulo estava cheia de provações como as de ninguém mais. Ele testemunhou: “Cinco vezes recebi nas mãos dos judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui espancado com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes naufraguei; uma noite e um dia eu estava à deriva no mar; em viagens frequentes, em perigo de rios, perigo de ladrões, perigo de meu próprio povo, perigo de gentios, perigo na cidade, perigo no deserto, perigo no mar, perigo de falsos irmãos; no trabalho e nas dificuldades, durante muitas noites sem dormir, na fome e na sede, muitas vezes sem comida, no frio e na exposição” (2 Coríntios 11:24-27).

Paulo sabia que Deus poderia tê-lo libertado de qualquer uma dessas provações. Apesar de seus sofrimentos aparentemente intermináveis, a mente do apóstolo estava sempre nas pessoas a quem ele servia. “E, além de outras coisas, há uma pressão diária sobre mim de minha ansiedade por todas as igrejas” (11:28). O testemunho de Paulo é lindo de se ver. A presença asseguradora de Cristo permitiu que ele suportasse todas as dificuldades, contristações e dificuldades em benefício dos outros.

Pedro viu a mesma qualidade nas pessoas para as quais escreveu: “Embora vocês não tenham visto a Deus, vocês o amam. Embora vocês não o vejam agora, vocês acreditam nele e se regozijam com alegria inexprimível e cheia de glória” (1 Pedro 1:8).

O resultado desse tipo de fé é uma testemunha viva para o mundo. Quando Nabucodonosor viu a libertação milagrosa que Deus realizou por seus três servos, o rei gritou: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou seu anjo e libertou seus servos, que confiavam nele e desafiando meu comando, e renderam seus corpos em vez de servir e adorar qualquer deus, exceto seu próprio Deus. Portanto, faço um decreto: Qualquer povo, nação ou língua que fale algo contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego será rasgado membro por membro, e suas casas arruinadas, pois não há outro deus capaz de resgatar desta maneira” (Daniel 3:28-29).

Que bênção as nossas provações podem ser! Como Pedro diz, elas levam a “obter o resultado de sua fé, a salvação de suas almas”. No final, nossa fé purificada é “encontrada resultando louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:7,9). Que assim seja para você em sua presente provação. Ele está com você através de tudo isso para sua grande glória.

[Download PDF](#) [1]

Links

[1] <http://worldchallenge.org/printpdf/34765/>